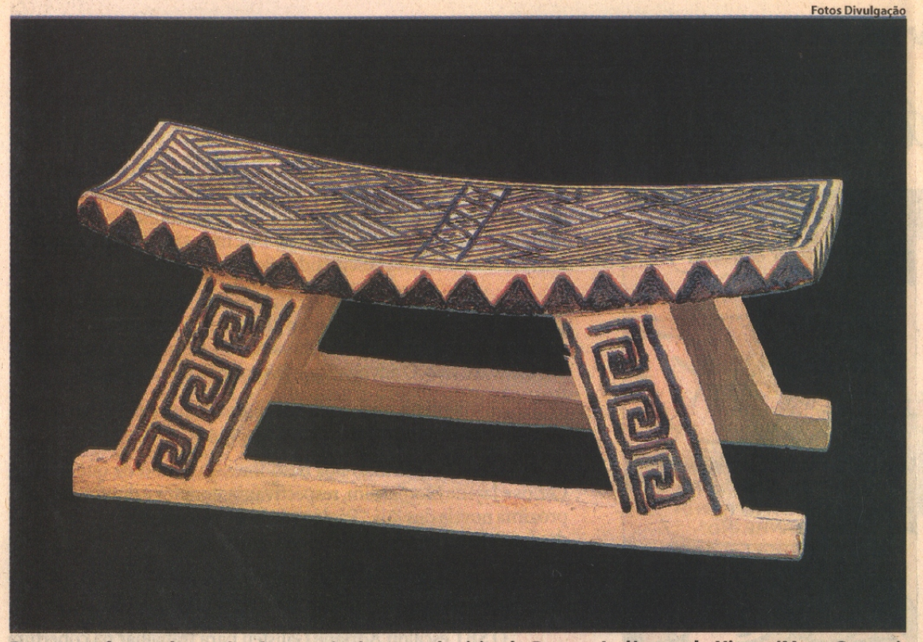
Fotos Divulgação



Banco em forma de arraia, de autoria dos yawalapitis, do Parque Indígena do Xingu (Mato Grosso)

Peça feita por tukanos (AM), presente em exposição no Museu da Casa Brasileira, que vai até abril

VISUAIS *58 peças contemporâneas e cinco arqueológicas são reunidas no Museu da Casa Brasileira em exposição em SP*

Design de bancos indígenas é foco de mostra em museu

MARIO GIOIA
DA REPORTAGEM LOCAL

A contemporaneidade do design e de grafismos de bancos indígenas, muitos deles peças arqueológicas, deve impressionar o público da exposição "Bancos Indígenas - Entre a Função e o Rito", que abre amanhã no Museu da Casa Brasileira.

De objetos de civilizações que floresceram no primeiro milênio da era cristã até 58 peças de 16 povos indígenas realizadas há pouco no Brasil, todas para o ato de sentar, revelam uma variedade de linhas, decoração e materiais que, vistos conjuntamente, exibe uma riqueza de design surpreendente.

"Além dos desenhos, que muitas vezes se assemelham a estilos que vimos em movimentos artísticos recentes, os bancos revelam muito da estrutura de poder de tais povos", afirma a diretora do museu e crítica de design Adélia Borges. Ela assina a curadoria da mostra com a historiadora, arqueóloga e antropóloga Cristiana Barreto. Até o ano passado, Barreto documentava e pesquisava coleções etnográficas e arqueológicas do Brasil no Reino Unido, no Centro de Estudos Brasileiros, ligado à Universidade de Oxford.

A perspectiva em conjunto e a montagem são destaques da mostra. Para ressaltar a diversidade dos desenhos, os bancos foram colocados nas paredes em posições que privilegiam o melhor ângulo de observação do espectador. Assim, se os grafismos mais interessantes são dos pés dos bancos, eles são ressaltados. Caso seja a tábua onde se senta, o banco é inclinado de forma a exibi-la melhor. "Optamos por essa montagem justamente para destacar a identidade de cada peça. Se colocássemos tudo no chão, isso ficaria meio perdido", diz Borges.

Contexto

Para ajudar o espectador a entender melhor a origem dos bancos, serão exibidas também fotografias que mostram tais objetos no cotidiano das tribos e, no caso das peças arqueológicas —seis no total—, de como foram achadas.

Nesse sentido, a imagem de uma escavação no Amapá que revela urnas funerárias maracá (séculos 15 a 18), civilização que tem apenas seus integrantes mais nobres representados sentados em bancos com formas de animais, ajuda a entender sua hierarquia.

"O banco demarca quem exerce o poder e tem sabedoria. Assim, em várias tribos, líderes sempre são vistos sentados em ornadas peças; pajés e xamãs, em seus contatos na esfera espiritual, utilizam-se também dos bancos, fato que nem sempre é transferido ao restante da tribo. Mulheres e crianças não têm a honra de usá-los, por exemplo", afirma Borges.

Exibidos no Carreau du Temple, em Paris, no ano passado, os bancos pertencem à coleção do campineiro Rubem Pereira de Ávila, ao Museu Paraense Emílio Goeldi e ao Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

Bancos Indígenas - Entre a Função e o Rito

Quando: ter. a dom., das 10 às 18h (abertura amanhã, às 19h). Até 30/4

Onde: Museu da Casa Brasileira (av. Brig. Faria Lima, 2.705, tel. 3032-3727)

Quanto: R$ 2 a R$ 4; grátis aos domingos